

# A atuação da fisioterapia na inclusão de crianças deficientes físicas em escolas regulares: uma revisão da literatura

The efficacy of physiotherapy in the inclusion of physically deficient children in regular schools: a literature review

La acción de la fisioterapia en la inclusión de niños deficientes físicos en escuelas regulares: una revisión de la literatura

Karina Durce\*  
Claudia Adriana SantAnna Ferreira\*\*

Priscila Souza Pereira\*\*\*  
Brenda Balbino Souza\*\*\*

**RESUMO:** Este estudo teve como objetivo mostrar os aspectos da inclusão escolar de crianças deficientes e como o fisioterapeuta fazendo parte de uma equipe multidisciplinar pode atuar de forma efetiva neste processo. Em 1994, em Salamanca, na Espanha, aconteceu a Conferência Mundial sobre as Necessidades Educativas Especiais (NEE), da qual se referiu a educação igualitária e sem distinções, classificando como obrigação dos governos a inserção dessas crianças no sistema regular de ensino. Fica claro que, por direito, o acesso de deficientes é livre nas escolas regulares e, desse modo, a escola tem de se apresentar como um contexto inclusivo, ou seja, deve estar preparada para receber todos os alunos. A atuação de uma equipe interdisciplinar composta por educadores, médicos, terapeutas ocupacionais, psicólogos e fisioterapeutas dentro da escola é de fundamental importância. O papel do fisioterapeuta é realçar as técnicas de recursos auxiliares existentes na fisioterapia que poderão ser utilizadas para minimizar as dificuldades do deficiente físico. Por meio de técnicas especiais e adequação de equipamentos e mobiliário podem-se criar condições para uma melhor adaptação, atuação e oportunidades para as crianças deficientes em termos de desenvolvimento de suas capacidades e trocas de experiência com o meio.

**DESCRITORES:** Pessoas portadoras de deficiência, Inclusão escolar, Fisioterapia

**ABSTRACT:** This study aims to show aspects of school inclusion of deficient children and ways the physiotherapist as part of a multidisciplinary team can effectively do her work in this process. In 1994, in Salamanca, Spain, UNESCO held the World Conference on Special Needs Education: Access and Quality which proposed an equalitarian and non-excluding education, classifying as an obligation of governments the insertion of these children in the regular system of education. It is clear that the access of deficient children in regular schools is free by law, and for this reason schools have to present themselves as inclusive contexts, that is, they must be prepared to receive all pupils. The work of an interdisciplinary team composed by educators, doctors, occupational therapists, psychologists and physiotherapists inside schools is crucial. Physiotherapists have as their role to enhance the techniques of existing helping resources in physiotherapy one can use to minimize the difficulties of persons with physical deficiencies. By means of special techniques and the adaptation of equipment and furniture, one can create conditions for a better adaptation, performance and opportunities for deficient children as regards the development of their capacities and sharing experiences.

**KEYWORDS:** Persons with physical deficiencies, School inclusion, Physiotherapy

**RESUMEN:** Este estudio tiene la meta de demostrar los aspectos de la inclusión en la escuela regular de niños deficientes y decir como el fisioterapeuta, parte de un equipo multidisciplinario, puede actuar de forma eficaz en este proceso. En 1994, en Salamanca, España, la conferencia mundial de UNESCO sobre Necesidades Educativas Especiales (NEE) defendió la educación del igualitaria y sin discriminaciones, clasificando como obligación de los gobiernos la inserción de estos niños en el sistema regular de educación. Es claramente un derecho el libre acceso de niños deficientes en escuelas regulares, y por eso la escuela tiene de presentarse como un contexto inclusivo, o sea, se debe preparar para recibir todos los pupilos. El funcionamiento de un equipo interdisciplinario compuesto por educadores, médicos, terapeutas ocupacionales, psicólogos y fisioterapeutas en la escuela es de importancia vital. El papel del fisioterapeuta debe realzar las técnicas y los recursos auxiliares existentes en fisioterapia que se pueden utilizar para reducir al mínimo las dificultades del deficiente físico. Por medio de técnicas especiales y de adecuaciones del equipamiento y muebles se pueden crear las condiciones para una adaptación, un funcionamiento y oportunidades mejores para los niños deficientes en términos del desarrollo de sus capacidades y de los intercambios de experiencias.

**PALABRAS-LLAVE:** Personas portadoras de deficiencias, Inclusión en la escuela, Fisioterapia

\* Fisioterapeuta. Mestranda em Distúrbios do Desenvolvimento pela Universidade Mackenzie. Docente do Centro Universitário São Camilo.  
karina.durce@terra.com.br

\*\* Fisioterapeuta. Doutoranda em Ciências pela USP. Docente do Centro Universitário São Camilo.

\*\*\* Graduandas em Fisioterapia do Centro Universitário São Camilo.

## Introdução

A exclusão escolar no Brasil é fenômeno tão antigo quanto a própria escola brasileira. No Brasil Colônia, a escolarização convencional era obtida com os próprios familiares (Silva, 2002), e não havia assistência educacional para os deficientes. Somente na década de 1950, com a criação do Ministério da Educação e Cultura (MEC), iniciou-se inserção dos deficientes na educação (Bastos, 2001).

Depois dessa década várias leis foram criadas, como que a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961, artigo 88, que tornou-se obrigatória a inserção dos deficientes no ambiente escolar (Mazzota, 1996).

Em 1994, em Salamanca, na Espanha, aconteceu a Conferência Mundial sobre as Necessidades Educativas Especiais (NEE), que defende a educação igualitária e sem distinções, delegando aos governos, a obrigação pela inserção dessas crianças no sistema regular de ensino (Declaração de Salamanca, 1994).

Desse modo, a escola tem que se apresentar como um contexto inclusivo, devendo estar preparada para receber todos os alunos (Rocha et al., 2001).

As escolas que oferecem ambientes favoráveis para se conseguir oportunidades iguais e participação plena exigem esforço conjunto não somente de seus professores e funcionários, como também de alunos, pais, famílias e voluntários (Sasaki, 1997).

De acordo com Lorenzini (1992), crianças com deficiência física podem ser encaminhadas para a escola após o diagnóstico, realizado por profissional credenciado, que definirá quais adaptações deverão ser realizadas. Para que a inclusão escolar seja algo real é necessário saber quais as potencialidades dessa criança.

## A importância da equipe multiprofissional

As escolas inclusivas oferecem ambientes favoráveis à concessão de oportunidades iguais e participação plena, seu sucesso exige esforço conjunto, não somente de professores e funcionários da escola como também de alunos, pais, familiares e voluntários (Sasaki, 1997).

A criança portadora de deficiência física necessita ser atendida como um todo, e tanto o processo de educação quanto o processo de tratamento deve ser desenvolvido por profissionais qualificados e conscientes de que os comprometimentos físicos, motor e os distúrbios associados (mental, visual, auditivo, fala e perceptivo) estão em estreita relação uns com os outros, e portanto nenhuma alteração pode ser tratada isoladamente das outras (Bobath, 1984).

Quanto aos recursos humanos, estes só terão êxito a partir de uma interação dos membros da equipe multiprofissional, (fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, pedagogo, fonoaudiólogo, médico, assistente social, psicólogo), cada um contribuindo com o trabalho do outro e atendendo a criança de forma integral. Nesse modelo de equipe os atendimentos são realizados na escola, as atividades são planejadas ao redor das tarefas educacionais e os profissionais não se isolam em suas próprias áreas específicas (Fewell, 1983, apud Lorenzini, 1992).

Faz-se necessária uma conscientização sobre a necessidade de eficaz integração entre os profissionais, visando trocas de informações, de experiências e a adaptação de seus conhecimentos sobre as condições limitantes apresentadas pelas crianças e sobre os recursos auxiliares nos portadores dessas condições.

## O fisioterapeuta como membro da equipe multidisciplinar na escola inclusiva

O exercício da fisioterapia em escolas e creches é assegurado pelo código de ética profissional. Este código decide as responsabilidades fundamentais do fisioterapeuta. "É atividade privativa do fisioterapeuta executar métodos e técnicas fisioterápicas com finalidade de restaurar, desenvolver e conservar a capacidade física do paciente" (Brasil, 1969).

Segundo Lorenzini (1992), é importante que o fisioterapeuta venha a dominar os seguintes objetivos comportamentais, no que diz respeito a sua contribuição para a educação das crianças portadoras de deficiência: reconhecer a importância da fisioterapia como contribuição para a educação; tomar consciência da importância do desenvolvimento sensório-motor na aprendizagem; identificar os padrões posturais característicos da criança portadora de paralisia cerebral que influenciam suas atividades escolares; caracterizar os déficits e impedimentos determinados por esses padrões posturais, em termos genéricos e em casos particulares; discriminar e utilizar as diferentes formas de técnicas e equipamentos acessíveis ao professor no ensino da criança; e desenvolver relações profissionais indispensáveis ao trabalho em equipe.

Cabe ao fisioterapeuta instruir o professor sobre o posicionamento e manuseio para a criança portadora de deficiência física, bem como orientá-la na seleção e uso de equipamentos, mobiliários, dispositivos de suporte, adaptação e facilitação dos padrões posturais, tanto no ambiente de sala de aula como em atividades extra-classe como passeios, jogos recreacionais,

enfim, em qualquer atividade (Moraes, 2004).

A reabilitação é o desenvolvimento completo do potencial físico, psicológico, social, profissional, não-profissional e educacional de um indivíduo, dentro do seu comprometimento fisiológico ou anatômico, levando em conta limitações ambientais (Carvalho, 1999).

Dessa forma, a reabilitação tem como objetivo não somente capacitar as pessoas com deficiência para se adequarem ao seu ambiente, mas também procura intervir na comunidade, família e sociedade, para facilitar sua integração social. A integração social pode ser entendida como um processo mediante o qual a sociedade em geral, o meio urbano, as moradias e transportes, assim como os serviços de saúde e de educação, as dependências de trabalho, os locais de lazer, cultura e esportes tornem-se acessíveis para todas as pessoas, incluindo os deficientes (Gomes, 2005).

Deve-se observar a estrutura física da escola, de modo a orientar a superação de barreiras arquitetônicas eventualmente ao alcance de assim proceder. Grande parte das escolas carece até mesmo

de infra-estrutura mínima que garanta conforto, higiene e segurança aos alunos (Gerardi, 2003).

É importantes que sejam observados aspectos espaciais da adaptação do aluno deficiente, como área útil para circulação, acesso ao banheiro, posicionamento em relação à lousa e o que mais se mostrar relevante (Barros, 1999).

Outro ponto a ser observado é a distância da escola ao domicílio do aluno. É interessante que sempre que possível este aluno esteja matriculado em uma escola próxima a sua casa, e que estejam ao dispor do aluno meios de transporte que possibilitem a sua presença na sala de aula (Gerardi, 2003).

A proposta da inclusão escolar ao aluno com deficiência como parte integrante do trabalho do fisioterapeuta desponta para mais um desafio. A questão não tem uma assertiva, mas sim uma proposta de exploração em um campo de atividade de um profissional que lida diretamente com as famílias e que quer ampliar o horizonte de conhecimentos sobre o segmento da sociedade que tem sido discriminada na escola: a criança com deficiência (Molochenco, 2002).

## Conclusão

De acordo com a revisão literária realizada neste estudo, concluímos que para uma efetiva inclusão escolar do deficiente físico na educação infantil é indispensável a atuação conjunta de uma equipe interdisciplinar em que o fisioterapeuta exerça papel importante no processo inclusivo.

A fisioterapia deve intervir e auxiliar no processo de inclusão por meio de ações como educação em saúde para funcionários da escola, pais e alunos; eliminação de barreiras arquitetônicas e melhora da acessibilidade; adaptações de materiais e mobiliário; bem como habilitar o deficiente físico com movimentos e posturas favoráveis a realização das tarefas escolares.

Sugerimos que novos estudos sejam realizados, pois há uma grande necessidade deste público em ser atendido com qualidade, principalmente as crianças. Assim, espera-se que as sociedades de amanhã tenham uma nova visão dos deficientes e suas potencialidades, diminuindo o abismo encontrado atualmente.

## REFERÊNCIAS

- Barros AS. A integração do deficiente físico em escolas regulares: relato de experiência. *Temas Desenv* 1999; 8(46):20-27.
- Bastos M B. Impasses vividos pela professora na inclusão escolar. *Estilos Clin* 2001;6(11):47-55.
- Bobath, K. Uma base neurofisiológica para o tratamento de paralisia cerebral. 2ª ed. São Paulo: Manole; 1984.
- Brasil. Ministério da Marinha de Guerra, Ministério do Exército, Ministério Aeronáutica Militar. Provê sobre as profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional, e dá outras providências. Decreto lei nº938 de 1969. Disponível em: URL:<http://www.crefito8.org.br/resoluc/LEI938.htm>
- Carvalho CB. Análise do preparo do fisioterapeuta para atuar e intervir na área de reabilitação profissional. *Salusvita* 1999; 18(2):7-23.
- Declaração de Salamanca sobre princípios, políticas e práticas em educação especial. [S.l.]: [s.n.]; 1994. Disponível em: URL:<http://www.educacaoonline.pro.br>.
- Gerardi ACM. Alunos com deficiência física na educação infantil: estudo das barreiras arquitetônicas na escola. [dissertação]. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie; 2003.

- Gomes AC. Perfil de crianças e adolescentes atendidos por uma clinica universitária de fisioterapia em situação de inclusão escolar e social. [dissertação]. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie; 2005.
- Lorenzini MV. O papel do fisioterapeuta em classe especial de crianças portadoras de deficiência física. *Fisioter Mov* 1992; 4(2):17-25.
- Mazzotta MJS. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez; 1996.
- Molochenco MO. Inclusão escolar de alunos com deficiência: opinião de mães. [dissertação]. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie; 2002.
- Moraes LRS. A formação do fisioterapeuta quanto à inclusão escolar de crianças com deficiência física. [dissertação]. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie; 2004.
- Rocha EF, Castiglioni MC, Vieira RC. A inclusão da criança com deficiência na escola comum: reflexões sobre o papel da terapia ocupacional. *Rev Ter Ocup* 2001; 12(1/3):8-14.
- Sasaki RK. Inclusão, construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA; 1997.
- Silva IM, Bianchi SV, Simionato SV. A prática inclusiva numa escola pública. *Mundo saúde* 2002;(3):407-412.
- 

---

Recebido em 18 de outubro de 2005  
Versão atualizada em 9 de novembro de 2005  
Aprovado em 30 de novembro de 2005